IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA: FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO¹

ERICA SANTANA DA SILVA CAPONI²

SAMARA CALASSA DE ALBUQUERQUE³

DEDYELLY MARQUES ALMEIDA DE OLIVEIRA⁴

JOYCIANE MATOS SILVA DO NASCIMENTO⁵

LUCAS DANILO SILVA VANDERLEY⁶

MARIANY SILVA MIRANDA⁷

KAROLINE COSTA E SILVA⁸

RESUMO: O objetivo do artigo é fazer um levantamento dos principais fatores de risco e de proteção relacionados à ideação suicida em adolescentes e compreender este fenômeno dentro de uma perspectiva de desencadeamento e prevenção. Foi realizada uma revisão integrativa, com a inclusão dos descritores presentes no título ou resumo dos artigos pesquisados: ideação suicida, fatores de risco, fatores de proteção, adolescência, ensino médio, publicados entre 2008-2017 indexados nas bases de dados SCIELO e LILACS, onde 8 artigos foram selecionados como objeto de estudo. Alguns dos fatores identificados como sendo de risco para a ideação suicida foram transtornos mentais, acontecimentos de vida negativos, desesperança, depressão e ansiedade, consumo de substâncias e comportamentos agressivos; e os fatores protetivos foram a autoestima, razões para viver, e o suporte social, servindo como amortecedores ou salvaguardas contra comportamentos relacionados ao suicídio. Analisou-se que a prevenção da ideação suicida, tanto no nível individual quanto coletivo, dá-se mediante o reforço dos fatores ditos protetores, bem como pela redução dos fatores de risco. Nunca um único fator não poderá predispor, nem proteger, um indivíduo ao comportamento autodestrutivo, mas destaca-se a importância de planos de prevenção à ideação suicida.

PALAVRAS-CHAVE: Ideação suicida. Suicídio. Adolescência.

¹ Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (CBCS 2019), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 03 a 05 de outubro de 2019, em Teresina-PI;

² Graduanda em Psicologia – UNIFSA, ericaadm2@gmail.com;

³ Graduanda em Psicologia – UNIFSA, samara.250@hotmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia – UNIFSA, dedys.oliveira@gmail.com

⁵ Graduanda em Psicologia – UNIFSA, joyciannematos@gmail.com

⁶ Graduando em Psicologia – UNIFSA, ldsvdanilo@gmail.com

⁷ Graduanda em Psicologia – UNIFSA, marianymiranda4@gmail.com

⁸ Mestre em Psicologia Clínica – PUC São Paulo – Professora do Curso de Psicologia - UNIFSA psicologa.karoline@gmail.com

INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno multideterminado, para o qual contribuem fatores de natureza distinta: biológica, sociológica e psicológica, entre outras. Adolescentes possuem maior dificuldade para lidar com estresses agudos, término, rejeições, fracasso escolar e perda de um ente querido, sendo mais propensos ao imediatismo e impulsividade, que podem funcionar como desencadeantes de atos suicidas (BOTEGA, 2015).

O comportamento suicida é classificado, com frequência, em três categorias diferentes: ideação suicida, tentativa de suicídio e o ato suicida. Apesar de haver poucos dados disponíveis, alguns estudos clínicos e epidemiológicos sugerem a presença de um possível ingrediente de severidade e de heterogeneidade entre estas diferentes categorias. Assim, num dos extremos tem-se a ideação suicida (pensamentos, ideias, planejamento e desejo de se matar) e, no outro, ato suicida, com a tentativa de suicídio entre estes. (SA, et al. 2010).

As variáveis que tornam mais provável desenvolver ideação e o risco de atos suicidas são consideradas fatores de risco. (BRAS, et al. 2016).

Os fatores de proteção referem-se às influências que modificam ou alteram as respostas pessoais a certos riscos de desadaptação e intensificam recursos para lidar melhor com os eventos estressores para que se haja desempenhos positivos frente as situações adversas da vida.

O objetivo deste estudo é levantar os principais fatores de risco e de proteção relacionados à ideação suicida, e em um campo mais específico compreender este fenômeno dentro de uma perspectiva de desencadeamento e prevenção, bem como instigar reflexões sobre possíveis enfoques em intervenções preventivas.

METODOLOGIA

A técnica utilizada para elaboração do artigo foi a revisão integrativa, que segundo SOUZA. M et al. (2010), consiste em uma metodologia que proporciona a síntese dos conhecimentos e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática para uma análise teórica. Combina dados da literatura teórica e

empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Os critérios de inclusão foram: descritores presentes no título ou resumo; produção nacional, publicados entre 2008 – 2017, que apresentassem em sua discussão considerações sobre fatores de riscos e de proteção de ideação suicida em adolescentes, indexados nas bases de dados SCIELO e LILACS. Os fatores de exclusão foram artigos de plataformas diferentes das duas selecionadas, que fossem anterior ao ano de 2008 e que não abarcassem a temática ideação suicida.

Para a realização da busca, foram utilizadas combinações entre as seguintes palavras-chave, consideradas descritores no DeCS (Descritores em Ciências de Saúde): ideação suicida, fatores de risco, fatores de proteção, adolescência, ensino médio. Os termos foram cruzados como descritores e como palavras do título e do resumo. Nesta busca, foram inicialmente identificados 52 artigos científicos na base de dados LILACS e 43 artigos na base SCIELO para a leitura exploratória dos resumos, então selecionados 23 que foram lidos os resumos. Destes, 8 foram selecionados como objeto de estudo, por apresentarem aspectos que respondiam à questão norteadora desta revisão.

Definiu-se a busca no *Scielo e Lilacs* devido essa base de dados ser um repositório digital de amplo acesso, sendo considerado pelos estudantes da graduação e de distintas áreas um contingente valioso de informação científica, de forma acessível, organizada e gratuita. No entanto, de acordo com os dados coletados, é preciso perceber que em uma das maiores bibliotecas digitais do Brasil, a produção acerca da temática ideação suicida ainda é escassa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os dados do quadro 1 apresentam as características dos estudos incluídos na pesquisa referente aos autores, título, periódico e ano de publicação.

Quadro 1: Características dos estudos publicados acerca da temática: ideação suicida, fatores de risco de proteção em adolescentes.

AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICOS	ANO DA PUBLICAÇÃO
VIVIAN- ROXO BORGES ¹ BLANCA SUSANA GUEVARA WERLANG ² MÔNICA COPATTI	IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES DE 13 A 17 ANOS	LILACS	2008
LUCIANO DIAS DE MATTOS SOUZA; LILIANE ORES; GABRIELA TEIXEIRA DE OLIVEIRA; ANA LAURA SICA CRUZEIRO; RICARDO AZEVEDO SILVA; RICARDO TAVARES PINHEIRO; BERNARDO LESSA HORTA	IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS	SCIELO	2010
LUCIENE DA COSTA ARAÚJO; KAY FRANCIS LEAL VIEIRA; MARIA DA PENHA DE LIMA COUTINHO	IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA: UM ENFOQUE PSICOSSOCIOLÓGICO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO	SCIELO	2010
DANIEL GRAÇA F. DE SÁ, UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE ISABEL A. SANTOS BORDIN, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO DENISE MARTIN, UNIFESP E UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS CRISTIANE S. DE PAULA UNIFESP E UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	FATORES DE RISCO PARA PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA/ADOLESCÊNCIA	LILACS	2010
LENICE CARRILHO DE OLIVEIRA MOREIRA PAULO ROBERTO HAIDAMUS DE OLIVEIRA BASTOS	PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA	SCIELO	2015
MARTA BRÁS, SAUL JESUS, & CLÁUDIA CARMO ¹	FATORES PSICOLÓGICOS DE RISCO E PROTETORES ASSOCIADOS À IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES	SCIELO	2016
JOSÉ VASCONCELOS-RAPOSO ANA RITA SOARES FILIPA SILVA MARCOS GIMENES FERNANDES CARLA MARIA TEIXEIRA	NÍVEIS DE IDEAÇÃO SUICIDA EM JOVENS ADULTOS	LILACS	2016
FILIPA NUNES; CATARINA PINHEIRO MOTA	VINCULAÇÃO AOS PAIS, COMPETÊNCIAS SOCIAIS E IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES	LILACS	2017

Fonte: Elaborado pelos autores

Verifica-se que todos os 8 estudos acima foram desenvolvidos nas regiões brasileiras Sul (Mato Grosso do Sul e Estado do Rio Grande do Sul) com 2 estudos e 2 no nordeste (Paraíba) como também com 4 estudos em Portugal (Faro, Minho e Vila Real). Quanto ao tipo de estudo há predominância de estudos quantitativos, do tipo transversal com levantamento e associação entre variáveis; qualitativo; e revisão narrativa. No total, 5 são quantitativos, 2 quanti-qualitativo e 1 de revisão de literatura.

O **Quadro 2** consegue explicar quais os principais objetivos de cada artigo referenciados para logo haver discussão a respeito do conteúdo de cada um deles.

QUADRO 2- Objetivos dos artigos abordando a temática ideação suicida, fatores de risco de proteção em adolescentes.

OBJETIVOS	ARTIGO
Identificar a presença de ideação suicida e sua possível associação com intensidade de depressão em adolescentes da cidade de Erechim, com idades entre 13 e 17 anos.	IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES DE 13 A 17 ANOS
Avaliar a prevalência de ideação suicida, assim como de seus fatores associados, em adolescentes entre 15 e 18 anos da cidade de Pelotas (RS).	IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS
Apreender as representações sociais da ideação suicida elaboradas por adolescentes do ensino médio, bem como investigar a presença deste fenômeno nesta população, considerando-se que a ideação suicida tem um importante valor preditivo para o ato suicida.	IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA: UM ENFOQUE PSICOSSOCIOLÓGICO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO
Identificar fatores associados a problemas de saúde mental em crianças/adolescentes (PSMCA) em amostra Probabilística (N=67, faixa etária 4-17 anos).	FATORES DE RISCO PARA PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA/ADOLESCÊNCIA
Compreender a prevalência e os principais fatores associados à ideação suicida em adolescentes da população não clínica	PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA
Estudar a relação dos fatores psicológicos de risco e de proteção com a ideação suicida.	FATORES PSICOLÓGICOS DE RISCO E PROTETORES ASSOCIADOS À IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES
Comparar os níveis de ideação suicida entre estudantes universitários (n = 50) versus não universitários (n = 51).	NÍVEIS DE IDEAÇÃO SUICIDA EM JOVENS ADULTOS
Analisar o papel da vinculação aos pais e das competências sociais no desenvolvimento de ideação suicida em adolescentes.	VINCULAÇÃO AOS PAIS, COMPETÊNCIAS SOCIAIS E IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES

Fonte: Elaborado pelos autores

Mediante leitura minuciosa de ambos os resultados dos artigos observa-se que o primeiro bloco temático a ser levado em consideração refere-se aos **Fatores de risco**

da ideação em adolescente, que em suma, reflete a percepção de que são variáveis que tornam mais prováveis o desenvolvimento de ideação suicida ou a ocorrência de atos suicidas. Os fatores associados à ideação suicida na adolescência, encontrados nos estudos analisados, são multifacetados e incluem transtornos mentais, características pessoais e familiares, problemas comportamentais do próprio adolescente e dos amigos, os acontecimentos de vida negativos (AVN), a desesperança, depressão, solidão, tristeza, preocupação, ansiedade, baixa autoestima, agressão por parte de pais e amigos, pouca comunicação e problemas na relação com os pais, ser abusado fisicamente na escola, uso de substâncias, pessoa conhecida com tentativa de suicídio, e, pertencer ao sexo feminino, além disso, a baixa escolaridade da mãe, a baixa escolaridade do adolescente, o sedentarismo, o uso de álcool e de outras substâncias e o comportamento agressivo mantiveram associação estatisticamente significativa com ideação suicida. (BAGGIO, et al. 2009)

Como sub-blocos temáticos dentro desses fatores foram destacados aqueles cuja presença nos artigos foi maior: *ambiente familiar, acontecimentos de vida negativos, desesperança, depressão e ansiedade, consumo de substâncias e comportamentos agressivos*.

Em relação às variáveis investigadas associadas ao *ambiente familiar* revestem-se estas em eventos como a presença de agressão pelos pais; a expectativa de indiferença parental diante de situação de risco vivida pelo jovem, como a embriaguez; a falta de limites; e se sentir compreendido pelos pais apenas esporadicamente, refletem um contexto familiar característico pela violência doméstica e dificuldades de comunicação.

Os dados apoiam que adolescentes que possuem mãe com baixa escolaridade são mais propensos a ideias suicidas e adolescentes com baixa escolaridade possuem índices mais elevados de ideação suicida. Em estudo de base populacional com uma amostra de 2.965 adolescentes entre 15 e 18 anos e seus pais, pais e mães de adolescentes com ideação suicida não possuem alto grau de escolaridade.

Verificou-se ainda que os níveis de ideação suicida são diretamente influenciados pelos *acontecimentos de vida negativos* (AVN), coexistindo com uma influência mediada por fatores psicológicos. A vivência de AVN parece ser um denominador comum à maioria dos indivíduos que comete atos suicidas, como é o caso dos abusos psicológicos, dos abusos físicos, dos abusos sexuais e das perdas, entre outros acontecimentos (BRAS, et al. 2016). Esses acontecimentos possuem consequências imediatas e a curto-prazo para a saúde mental, com efeitos negativos que persistem a longo-prazo, influenciando o desenvolvimento de ideação suicida.

A *desesperança*, entendida como as expectativas negativas em relação ao futuro, segundo Beck et al. (1996), é o fator central do funcionamento psicológico dos indivíduos com tendência para o suicídio. A desesperança conduz à percepção de que os problemas atuais são irresolúveis, intermináveis e intoleráveis e, neste contexto, o suicídio é visto como o único meio para lidar com esses problemas (BECK E RUSH, 1978). A desesperança, pois, em concordância nos estudos representa um nexos causal entre depressão e suicídio.

Os fatores clínicos também assumem variáveis importantes no que diz respeito à análise do comportamento suicida e dentro eles destacam-se *a ansiedade e a depressão*, quer seja de forma independente ou em comorbidade.

Estima-se que cerca de 90% dos indivíduos que cometeram suicídio tenham tido alguma perturbação de foro mental e que, no momento do ato, 60% estavam deprimidos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2006). Vários estudos sugerem que a idade crítica para a ideação e tentativas suicidas, em pacientes com elevados níveis de ansiedade, insônias e sintomas depressivos, está entre os 17 e os 23 anos (VASCONCELOS-RAPOSO, et al. 2016). Por outro lado, e contrariando esse fato, ainda que a presença de depressão fosse um fator de risco para a ideação, constatou-se que a taxa de ideação foi superior em indivíduos que apresentaram uma dessas perturbações mentais no passado. No entanto, quando comparados os sujeitos em função do diagnóstico de depressão ou de ansiedade, não foram encontradas diferenças significativas. Eventualmente, esses resultados podem ser explicados pela reconhecida

comorbidade entre essas patologias (VASCONCELOS-RAPOSO, José et al, 2016; LEE et al., 2009; RIVERA, R., 2010).

A depressão acomete, ao longo da vida, entre 10% a 15% das mulheres e, entre 5% a 12% dos homens, sendo que, entre os gravemente deprimidos, 15% cometem suicídio (Brasil, 2006).

Quanto ao *consumo de substâncias*, o uso de álcool e drogas está como fator relacionado à ideação suicida, principalmente no início da adolescência. Essa relação é evidenciada por outros estudos que revelam que o abuso/dependência de álcool, assim como o transtorno de conduta, são fatores contribuintes para tal relação. A literatura científica também relaciona a ideação suicida com *comportamentos agressivos*. Tais comportamentos, além de estarem associados à ideação suicida, podem estar associados ao uso de substâncias como o álcool.

Dessa forma, a externalização de alguns comportamentos de risco à saúde pode ocorrer de maneira conjunta e se inter-relacionar, sendo importantes sinalizadores de risco acrescido de suicídio (SOUZA, L. et al.2010). Os adolescentes podem adotar condutas deliberadamente danosas à sua integridade com riscos de problemas emocionais, dentre os quais, os sintomas depressivos e a ideação suicida parecem estar entre os mais preocupantes (ABERASTURY e KNOBEL, 1981).

Quanto ao tema **Fatores protetores da ideação em adolescentes**, é consensual o entendimento de que são variáveis que diminuem a probabilidade da ocorrência de atos suicidas, mas têm sido menos estudados do que os fatores de risco, como ‘recursos suportativos (...) que servem como “amortecedores” ou “salvaguardas” contra comportamentos relacionados com o suicídio ou fatores de risco diretos e significativos’ (GUTIERREZ E OSMAN 2008). Dentre eles, os mais elencados foram: *autoestima, razões para viver, suporte social*.

Bras, et al. (2016), discorre sobre cada um desses três fatores. Compreendida como autoavaliação positiva ou negativa de características pessoais, a *autoestima* influencia os comportamentos e visão de mundo do sujeito. Em adolescentes, as autoavaliações positivas surgem menos associadas à tendência para o suicídio.

Geralmente, na adolescência, aparecem sentimentos intensos de baixa autoestima e quadros psiquiátricos de grande risco, atitudes de enfrentamento que procuram demonstrar muita força interior podendo ser um pedido de ajuda, de limites, de carinho, de expressão de dúvidas e angústias.

As *razões para viver*, são compreendidas como crenças orientadas para a vida e com desenvolvimento de expectativas de futuro capazes de extinguir o comportamento suicida. Os adolescentes da população não-clínica tendem a apresentar pontuações mais elevadas de razões para viver do que os adolescentes que realizaram tentativas de suicídio.

O *suporte social*, cuja influência tem sido bastante estudada na fase da adolescência, é relevante no que diz respeito à produção de razões para viver. Parece-nos compreensível que, na adolescência, as variáveis mais centradas em torno da valorização de si próprio e do suporte que os outros possam prestar, sobretudo os pais, sejam mais relevantes do que as Razões para viver, que podem ser interpretadas como algo mais subjetivo pelos adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, entende-se que a redução do risco de comportamento suicida, pode vir em decorrência do desenvolvimento de ações para diminuir os níveis de desesperança e, ao mesmo tempo, promover a autoestima, as razões para viver e a satisfação com o suporte social. Desta forma, mesmo na presença de acontecimentos negativos, *desesperança, depressão e ansiedade, consumo de substâncias e comportamentos agressivos*, havendo intensidade de outros fatores protetores presentes, a relação direta entre os fatores de risco e a ideação suicida tornar-se-á mais fraca. Assim, aderindo a ideia de que na impossibilidade de eliminar os fatores de risco, promove-se os fatores protetores para reduzir o risco de suicídio.

Nunca um único fator não poderá predispor, nem proteger, um indivíduo ao comportamento autodestrutivo. Interessa, pois, integrar os fatores de risco e de

proteção em abordagens preventivas e terapêuticas faces ao comportamento suicida, considerando as respectivas diferenças em função da faixa etária dos destinatários.

Por fim, acredita-se que esta pesquisa veio a contribuir para a compreensão das representações sociais da ideação suicida e que possa subsidiar políticas públicas educacionais e de promoção de saúde mental.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

ANH, J.H., BHANG, S.Y. **A associação de fatores psicossociais e familiares com a ideação suicida do adolescente: um estudo de base populacional**. *Psychiatry Res.* 2010;177(3):318-22.

ARAUJO, Luciene da Costa; VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. **Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio**. *Psico-USF (Impr.)*, Itatiba, v. 15, n. 1, p. 47-57, abr. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 27 fev. 2019.

BAGGIO, Lissandra; PALAZZO, Lílian S.; AERTS, Denise Rangel Ganzo de Castro. **Planejamento suicida em bebês escolares: prevalência e fatores associados**. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 142-150, jan. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000100015&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 de abril de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000100015>.

BECK, A. T., KOVACS, M., & WEISSMAN, A. (1996). **Desesperança e comportamento suicida Documentos essenciais sobre o suicídio** (pp. 331-341). New York: New York University Press.

BECK, A. T.; & RUSH, A., (1978). **Terapia cognitiva de depressão e suicídio**. *American Journal of Psychotherapy*, 32(2), 201-219.

BORGES, Vivian Roxo., et al. **Ideação Suicida em Adolescentes de 13 a 17 anos**. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/192/581>. Acesso em 20 de abril de 2019

BOTEGA, Neury José. **Crise Suicida: Avaliação e Manejo**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2015.

BOTEGA, Neury José et al. **Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 2632-2638, Dec. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009001200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 de abril de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009001200010>.

BRAS, Marta; JESUS, Saul; CARMO, Cláudia. **Fatores psicológicos de risco e protetores associados à ideação Suicida em Adolescentes**. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa, v. 17, n. 2, p. 132-149, set. 2016. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862016000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 de abril de 2019. <http://dx.doi.org/10.15309/16psd170203>.

Brasil. Ministério da Saúde. (2006a). **Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006**. Diário Oficial da União, Brasília-DF. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1876_14_08_2006.html. Acesso em 10 de junho de 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. (2006b). **Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental**. Organização Pan-Americana da Saúde. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_editoracao.pdf. Acesso em 10 de junho de 2018.

GUTIERREZ, P., & OSMAN, A. (2008). **Adolescent suicide: An integrated approach to the assessment of risk and protective factors**. Illinois: Northern Illinois University Press.

KUCZYNSKI, Evelyn (2014). **Suicídio na infância e adolescência**. Psicologia USP Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v25n3/0103-6564-pusp-25-03-0246.pdf>. Acesso em 18 de junho de 2018.

ORES, Liliane da Costa et al. **Risco de suicídio e comportamentos de risco à saúde em jovens de 18 a 24 anos: um estudo descritivo**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 305-312, Feb. 2012. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 de abril de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200009>.

MOREIRA, Lenice Carrilho de Oliveira; BASTOS, P. R. (2015). **Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 19(3), 445-453. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00445.pdf>. Acesso em 15 de novembro de 2017.

NUNES, Filipa; MOTA, Catarina Pinheiro. **Vinculação aos pais, competências sociais e ideação suicida em adolescentes**. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 69, n. 3, p. 52-65, 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 09 de abril de 2019.

Organização Mundial da Saúde. (2006). **Prevenção do suicídio, um recurso para conselheiros**. Genebra: Departamento de Saúde Mental e de Abuso de Substâncias.

RIVERA, R. (2010). **Suicídio e ansiedade**. Revista Sinopsis, 46, 11-14.

SA, Daniel Graça Fatori de et al. **Fatores de risco para problemas de saúde mental na infância/adolescência**. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 26, n. 4, p. 643-652, Dec. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000400008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 de abril de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000400008>.

SOUZA, Luciano Dias de Mattos et al. **Ideação suicida na adolescência: prevalência e fatores associados**. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 59, n. 4, p. 286-292, 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852010000400004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 09 de abril de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852010000400004>.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 de junho de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

VASCONCELOS-RAPOSO, José et al. **Níveis de ideação suicida em jovens adultos**. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 33, n. 2, p. 345-354, June 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2016000200345&lng=en&nrm=iso. Acesso em 09 de abril de 2019 <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000200016>.